



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Uma análise da Metáfora Conceptual na Língua Brasileira de Sinais

Paula Helouise Oliveira/ Mestranda Linguística UERJ
olivpaula@gmail.com

Mestrado em Letras UERJ
Linha de Pesquisa: Linguística Cognitiva
Apresentação do tipo Comunicação

Palavras-chave: Linguística Cognitiva, metáfora conceptual, Libras

A Linguística Cognitiva apresenta a linguagem como uma manifestação visível dos processos cognitivos e não como uma faculdade mental isolada. A estrutura da linguagem e seu uso são partes de uma organização cognitiva maior que abrange modelos sociológicos e culturais, aprendizagem, desenvolvimento psicológico e projeções neurobiológicas. Essa conceituação justifica a escolha da Linguística Cognitiva como norteadora deste trabalho – um fragmento da pesquisa de Mestrado realizada pela autora – cujo *corpus* constituiu-se da análise de determinados sinais e processos dialógicos ‘com’ e ‘entre’ surdos falantes de LIBRAS – língua brasileira de sinais; sendo possível analisar qualitativamente as manifestações metafóricas e particularidades apresentadas por tais indivíduos no processo de conceptualização, considerando-se os pressupostos teóricos propostos por Lakoff e Johnson (1987), postulados na Teoria da Metáfora Conceptual.

As metáforas são conceptuais por natureza e são um dos nossos maiores caminhos para o entendimento. A definição de metáfora conceptual proposta por Lakoff e Johnson (1987), postula que orientações metafóricas não são arbitrárias e se baseiam na nossa experiência física e cultural. Muitos de nossos conceitos fundamentais são organizados em termos de uma ou mais metáforas e a experiência com o mundo físico possibilita a formação de base para várias metáforas.

Sabemos que surdos e ouvintes vivenciam experiências físicas e culturais de maneira diferente. Para os surdos, o sentido da visão é mais influente no processo de significação do mundo e aquisição de conhecimento do que o sentido da audição, uma vez que estes compreendem o mundo que os cerca mais pelos ‘olhos’ que pelos ‘ouvidos’. Tomando-se tais diferenças, o presente trabalho objetiva verificar se as metáforas conceptuais podem ser encontradas em LIBRAS, buscando a verificação da coerência com o sistema metafórico proposto por Lakoff e Johnson (1987), tendo por finalidade esclarecer que a LIBRAS, uma língua rica como todas as outras com estrutura e gramática própria e naturalmente adquirida, também possui rico arsenal metafórico originado de atos pragmáticos.

A parte empírica do trabalho foi concebida a partir de experiências com surdos (projetos, prática clínica e pesquisa direcionada; além de interação informal em

diferentes eventos comunicativos). O *corpus* constitui-se de expressões e sinais da língua brasileira de sinais, e foi gerado a partir da prática anteriormente citada e de materiais específicos direcionados à comunidade surda, tendo a pesquisa, portanto, caráter qualitativo-interpretativista.

Os resultados encontrados são condizentes com os estudos de Wilcox (2000), para a língua de sinais americana (ASL) e Brito (1995), para a Língua Brasileira de Sinais. Do ponto de vista da semântica cognitiva, a presente pesquisa sustenta a hipótese de que a LIBRAS – assim como todas as línguas (orais ou não) – é riquíssima em processos metafóricos, confirmando-se a evidência de que as experiências que os indivíduos vivenciam, a visão pragmática que estes têm do mundo e a forma como o experienciam é constituída por concepções socioculturais e cognitivas que são diferentes para os falantes de diferentes línguas, independentemente de partilharem o mesmo espaço físico (como surdos e ouvintes).

Os estudos envolvendo metáfora conceptual e as línguas de sinais estão ainda em estágio embrionário, mas é inquestionável o papel fundamental da metáfora na organização das línguas de sinais e na funcionalidade do processo comunicativo dos surdos tanto com outros surdos como com ouvintes (e de ouvintes com os surdos), seja em âmbito educacional, cultural ou qualquer outro meio de socialização. Acredita-se ter lançado hipóteses e deixado pistas que podem ser utilizadas em outras análises envolvendo a metáfora conceptual e as línguas de sinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, L.F. **Por uma gramática da Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FARIA, S. P. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília. Brasília, 2003

FAUCONNIER, G. **Mappings in language and thought**. Cambridge: Cambridge University, 1997.

FREHSE, P. **Psicanálise e Surdez: Metáforas Conceituais da Subjetividade em Libras**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.

GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 2002.

KOVECSES, Z. **Metaphor: A Practical Introduction**, Oxford: Oxford University Press, 2002.

LAKOFF, G. **Women, fire and dangerous things**. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

LAKOFF, G & JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. Chicago: The University of Chicago Press, 1980.

SILVA, A. S. **Linguagem e Cognição: A Perspectiva da Linguística Cognitiva**, Braga: Associação Portuguesa de Linguística e Universidade Católica Portuguesa (Faculdade de Filosofia de Braga). 2001

SILVA, M. P. **A construção dos sentidos na escrita do sujeito surdo**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação)-UNICAMP, Campinas, 1999.

WILCOX, P. **Metaphor in American Sign Language**. Washington, D.C.: Gallaudet University Press, 2000.